

Relocalização de Sítios arqueológicos: uma experiência no município de Vera Cruz, RS.

Marina Amanda Barth¹

RESUMO

O município de Vera Cruz possui 107 sítios arqueológicos registrados por duas instituições: Museu do Colégio Mauá e Centro de Ensino e Pesquisa Arqueológica da Universidade de Santa Cruz do Sul. A localização geográfica do município proporcionou ambiente favorável para a instalação e subsistência dos grupos pré-coloniais no território vera-cruzense. Registro do sítio Dona Josefa com Petroglifos e sítio Prefeitura com sepultamento são ícones na história da arqueologia. Com número expressivo de sítios dediquei atenção para a relocalização dos sítios identificados pelas duas instituições e apresento essa experiência – desde a coleta de dados junto aos arquivos até a localização dos locais no município. Até o momento os 37 locais relocados estão representados em mapa.

Palavras-chave: Vera Cruz, sítios arqueológicos, relocalização

ABSTRACT

The municipality of Vera Cruz has 107 archaeological sites registered by two institutions: the Mauá College Museum and the Center for Teaching and Archaeological Research of the University of Santa Cruz do Sul. The geographical location of the municipality provided a favorable environment for the installation and subsistence of pre-colonial in the territory of Vera Cruz. Registration of site Dona Josefa with Petroglyphs and site City hall with burial are icons in the history of archeology. With an expressive number of sites, I paid attention to the relocation of the sites identified by the two institutions and I present this experience - from the collection of files to the location of the sites in the municipality. So far the 37 relocated sites are represented on a map.

Keywords: Vera Cruz, archaeological sites, relocation

¹ Doutoranda e Mestre (2013) em Estudos Históricos Latino-americanos pelo Programa de Pós-Graduação em História na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Bolsa PROSUC/CAPES Licenciatura em História pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2008). Email barth.marina@yahoo.com

Introdução.

A execução da atividade arqueológica passou por diversas etapas no decorrer de sua história. A primeira – arqueologia comunitária - desenvolvida por pessoas leigas das comunidades que buscavam artefatos indígenas nas localidades para compor coleções particulares. As coleções por vezes eram doadas a museus que davam sequência nas atividades não mais de coleta, mas também de pesquisa, transformando as coleções em rico acervo. Exposições permanentes de paleontologia, mineralogia, antropologia, arqueologia e história enriquecia a cultura e revelava a identidade das comunidades. O Museu do Colégio Mauá é exemplo desta época.

A segunda maneira de desenvolver as atividades arqueológicas surgiu quando acadêmicos de diversas áreas do conhecimento interessados na pesquisa arqueológica se reuniram e criaram metodologias para a prática de campo e critérios de classificação de artefatos. Com propósito de obter informações sobre ocupação humana do estado, centros de pesquisa e institutos foram criados possibilitando o advento da arqueologia acadêmica. Ricos acervos, a exemplo do CEPA/UNISC, estão disponíveis ao estudo de todo território nacional e são atualmente complementados pela arqueologia empresarial, de contrato ou preventiva como também é chamada.

A arqueologia preventiva requerida por empreendimentos para atender a legislação de proteção ambiental, na qual a cultura material e imaterial se insere, exige atenção para preservação dos bens acautelados. Para zelar pelo patrimônio, leis e normas devem ser respeitadas pelos empreendimentos. A Instrução Normativa IPHAN 001 de 2015, que regula os procedimentos a serem seguidos no decorrer do processo de licenciamento arqueológico solicita a identificação de bens acautelados² na área de abrangência direta e, caso ocorram, estipula medidas de proteção. Para atender as solicitações, arqueólogos têm buscado bancos de dados do Centro Nacional de Arqueologia e centros e institutos de pesquisas que desenvolveram pesquisas na região do empreendimento. No entanto, a maioria dos sítios arqueológicos foram registrados com os nomes de proprietários das áreas onde eles foram

²Conforme Art.2º da IN 01/215 são bens acautelados: os tombados, arqueológicos, registrado e valorados.

encontrados, localidades e municípios, sem a localização georeferenciada. Para atender a exigência do licenciamento arqueológico e conseqüentemente contribuir para a ciência arqueológica a realocação destes sítios é necessária.

Apresento aqui a experiência da realocação de 37 sítios no município de Vera Cruz. Destes, a maior parte é da região sul do município, pois o acesso as informações dos sítios era mais precisa e obtive maior êxito na conversa com moradores das localidades. Como vera-cruzense a realocação continuará, pois relatos e conversas fortuitas muitas vezes podem trazer informações importantes sobre o patrimônio arqueológico, que merece ser identificado no território vera-cruzense.

As pesquisas arqueológicas em Vera Cruz

Localizado no Vale do rio Pardo, o município de Vera Cruz possui aproximadamente 26.024 habitantes e um território de 309.621km² conforme Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Distante 20 km do município vizinho de Santa Cruz do Sul do qual se desmembrou em 1959.

A presença indígena na história do município, assim como em todo território regional e nacional é inegável. Registros arqueológicos apontam a forma de subsistência do grupo caçador coletor e do ceramista horticultor, que habitavam o município e a região do Vale do Rio Pardo.

Neste artigo apresento 107 sítios arqueológicos identificados entre 1966 e 2008 pelo Museu Mauá e CEPA/UNISC no município de Vera Cruz.

Ambas as instituições desenvolveram atividades pensando na cultura e história da região do Vale do Rio Pardo. O Museu do Colégio Mauá desenvolveu pesquisa arqueológica desde 1966 até 1985 quando passa a se dedicar a pesquisa histórica. O Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul inicia suas atividades em 1974 e, desde então, vem desenvolvendo pesquisas acadêmicas e de licenciamento. Desde o mesmo ano, mantém a edição semestral de um periódico – Revista do Cepa, o qual está em circulação até os dias atuais.

A arqueologia Comunitária e o Museu Mauá.

De acordo com Barth (2013) a arqueologia comunitária desenvolvida pela equipe do Museu Mauá resultou em 1.127 sítios arqueológicos registrados, a maioria no Vale do Rio Pardo. Merecem destaque os sítios arqueológicos Redução Jesus Maria (1633-1636) e a aldeia de Candelária³ (aldeia totalmente escavada), os quais foram amplamente divulgados nos meios científicos (Revista CEPA/UNISC e DOCUMENTOS 4 Instituto Anchietao de Pesquisas/Unisinos)⁴

Em Vera Cruz a equipe do Museu Mauá localizou numerosos sítios arqueológicos conforme a tabela 1:

Tabela 1: Sítios Arqueológicos localizados em Vera Cruz pelo Museu do Colégio Mauá

Nº	Sítio arqueológico	Localidade
01	Alice Froelich	Entre Rios
02	Gabriel Lemos	Linha Sitio
03	Arlindo Schubert	Linha Borges
04	Helmuth Alexander	Linha Borges
05	Roberto Moeller	Ferraz
06	Edwino Pitrowky	Ferraz
07	Adolfo May	Linha Sitio
08	Heinberto Willy Tews	Linha Sitio
09	Hardwig Ritzel	Ferraz
10	Herdeiros Overbeck	Dona Josefa
11	Gustavo Schultz	Ferraz
12	Reinaldo Ebert	Cipriano de Oliveira
13	José Loebens	Linha Floresta
14	Carlos Lessing	Ferraz
15	Lindolfo Fiscborn	Dona Josefa
16	Elimar Beilke	Dona Josefa
17	Johana Eisenhard	Entre Rios
18	Henrique Hoeltz	Ferraz
19	Elemar Hermany	Alto Ferraz
20	Otmar Schoeder	Ferraz

³SCHMITZ, P.I., ARTUSI, L., JACOBUS, A.L., GAZZEANE, M., ROGGE, J.H., MARTIN, H., BAUMHARDT, G. Uma Aldeia Tupiguarani. Projeto Candelária, RS. Documentos 4. São Leopoldo, Instituto Anchietao de Pesquisas, 1990.135p.

⁴Para maiores informações as revistas podem ser adquiridas junto as instituições.

21	Reinaldo Zingler	Ferraz
22	Edgar Beilke	Dona Josefa
23	Friedold Seibert	Dona Josefa
24	Walter Koeller	Linha Andreas
25	Armildo Weisel	Linha Andreas
26	Herdeiros Carlos Oldenburg	Linha Andreas
27	Ernesto Baulduan	Linha Andreas
28	Elibio Ramm	Linha Andreas
29	Oscar Lessing	Linha Andreas
30	Carlos Blank	Linha Andreas
31	Vva. Elza Lau	Dona Josefa
32	Guilherme Foesch	Ferraz
33	Erisch Strohschen	Dona Josefa
34	Ervino Ristow	Linha Sitio
35	Reinaldo Kumm	Ferraz
36	Edwino Eachter	Dona Josefa
37	Ernesto Flemming	Ferraz
38	Ilgo Manske	Floresta
39	Bitrosky	Ferraz
40	Vva. Krause	Ferraz
41	Schmidt	Travessão Dona Josefa
42	Rodolfo Blank	Ferraz
43	Ervino Wegner	Linha Sitio
44	Arlindo Spindler	Ferraz
45	Vva. Lessing	Ferraz
46	Edgar Rieck	Travessão Dona Josefa
47	Lindolfo Ebert	Ferraz
48	Eugenio Zeno Griebel	Linha Andreas
49	Helmuth Griebel	Linha Andreas
50	Richard Blank	Alto Ferraz
51	Schultz	Ferraz
52	Augusto Arend	Linha Andreas
53	Arno Flemming	Alto Ferraz
54	Valter Lauro Rieck	Ferraz
55	Reinaldo Groner	Ferraz
56	Ana Radke	Ferraz
57	Ernesto Kumm	Ferraz
58	Rauber	Dona Josefa
59	Evaldo Schutz	Ferraz
60	Arno Flemming	Alto Ferraz

61	Leopoldo Dimmer	Ferraz
62	Hoff	Dona Josefa
63	João Pauli	Dona Josefa
64	Armino Adolfo Ketzer	Alto Ferraz
65	Henrique Jandrey	Dona Josefa
66	Egon Kurtz e Erico Jandrey	Dona Josefa
67	Edwino Fischborn	Dona Josefa
68	Theobaldo Schaeffer	Linha Andreas
69	Willi Ramm	Travessão Dona Josefa
70	Eugenio H. Tews	Linha Sítio
71	Ricardo Sievers	Alto Ferraz
72	Francisco Loebens	Floresta
73	Prefeitura Municipal	Dona Josefa
74	Oswaldo Schroeder	Linha Dois
75	Alfredo Kamann	Linha Andreas
76	Vva. IlseTews	Vila Progresso
77	Ruben Ristow	Linha Sítio

Fonte: Fichas de pesquisa Museu Mauá⁵

Dentre os sítios localizados e pesquisados pelo Museu do Colégio Mauá entre 1966 a 1985 em Vera Cruz destacamos o de Friedhold Seibert pois se trata de sítio raro com arte rupestre em forma de petróglifos (desenhos incisos) na rocha. Este sítio arqueológico encontra-se preservado pois é zelosamente cuidado pela família do atual proprietário Romeu Seibert.

Sobre os achados arqueológicos de Vera Cruz, Hardy Martin do Museu Mauá informa a comunidade regional no dia 06 de dezembro de 1967, através do Jornal Gazeta do Sul “Achado raro em Dona Josefa: pote de barro com crânio de índio”. Na notícia informa:

“O destino eram as terras, de Friedhold Seibert a fim de fotografar uma grande laje com sinais ideográficos ali existentes. Depois de concluída esta pesquisa Sr. Edgar Beilke morador vizinho e colaborador do Museu comunicou que descobrira um “pote de bugre”. O entusiasmo foi grande e todos se deslocaram para o local indicado; nada mais nada menos do que a valeta da estrada geral. Disse Sr. Beilke que fizera o achado já alguns dias, mas não dissera nada a ninguém. Agiu acertadamente e graças a isto a equipe do Museu pôde realizar um trabalho completo e meticuloso.”

⁵ A grafia dos nomes foi respeitada conforme constam na fonte (fichas de pesquisa)

A Arqueologia Comunitária desenvolvida pelo Museu Mauá destaca a relação respeitosa da equipe (Hardy Martin, Gastão e Ursula Baunhard e Roberto Steinhaus e outros) com a comunidade local, evidenciada pelo apoio e colaboração da mesma nas pesquisas. Esta relação era cultivada pelos artigos e notícias a respeito das pesquisas desenvolvidas pela equipe publicadas no jornal regional. Era uma forma de informar a comunidade a respeito da história local e retribuir a colaboração.

A equipe de pesquisa do Museu Mauá, que por longo período era vista por produzir uma arqueologia amadora, deixa um vasto registro documental e de cultura material dos primeiros habitantes à disposição para pesquisas. O acervo de 1127 sítios arqueológicos meticulosamente resgatados (coletas e escavação) está sob guarda do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul. A metodologia de campo, registro das pesquisas e divulgação dos resultados apontada em “Arqueologia: ação comunitária ou ciência acadêmica⁶” comprova que desenvolviam uma Arqueologia Comunitária estimada pela academia.

Pesquisa acadêmica e preventiva do Cepa/Unisc

Em 1974 Pedro Augusto Mentz Ribeiro iniciou a pesquisa acadêmica na região fundando o Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul. A princípio com atividades em salas nas antigas Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul - FISC, passou a ter prédio próprio financiado pela Prefeitura Municipal de Vera Cruz no atual campus da UNISC. Atualmente o centro integra a espaço cultural da universidade no Memorial UNISC estendendo suas ações para atividades de arqueologia acadêmica e de licenciamento.

Em Vera Cruz o Cepa desenvolveu atividades no âmbito da arqueologia acadêmica e de licenciamento. A tabela 2 apresenta 28 sítios identificados durante as atividades acadêmicas coordenadas por Ribeiro.

⁶ BARTH, M. A. Arqueologia no Vale do Rio Pardo. sn. ed., 2014 acesso em www.bartharqueologia.com.br

Tabela 2: Sítios Arqueológicos localizados em Vera Cruz pelo CEPA/UNISC

Nº	Sítio arqueológico	Localidade
01	Érico Jandrey	Dona Josefa
02	Theobaldo Scherer	Ponte Andréas
03	Norberto Alexander	Dona Josefa
04	Vva. Cecilia Fröelich/Reinaldo Lopes	Entre Rios
05	Gabriel Lemes/Izelino Lopes	Entre Rios
06	Adão dos Santos	Entre Rios
07	Neri Rodrigues Teixeira	Entre Rios
08	Prof. Theodoro Muskoff	Entre Rios
09	Samuel Borges	Entre Rios
10	Geraldo Petry	Entre Rios
11	Vva. Erna Frantz	Linha Sítio
12	Lindolfo Petry	Entre Rios
13	Helmuth Jaeger	Dona Josefa
14	Harry Fülber	Vila Progresso
15	Reinaldo Rech	Entre Rios
16	Telly Rubem Torquist	Entre Rios
17	Lindolfo Fischborn	Dona Josefa
18	Lindolfo Fischborn/OsvinoKurtz	Dona Josefa
19	Chácara da Prefeitura	Rincão da Serra
20	Samuel E. de Menezes Borges	Entre Rios
21	Ervino Schaefer	Capão Grande
22	Gomercindo Nunes de Oliveira	Rincão da Serra
23	Arnoldo Franke	Dona Josefa
24	Fontoura	Linha Sítio
25	Jose Flores Soares	Linha Sítio
26	Günther Fülber	Vila Progresso
27	Victor Borges	Entre Rios
28	Artur Genasio	Entre Rios

Fonte: Livro de registros do CEPA/Unisc

Dentre os sítios pesquisados temos o sítio escola de Dona Josefa - sítio no qual Prof. Ribeiro realizava atividades práticas do curso de Introdução à Arqueologia.

As pesquisas desenvolvidas pela Cepa em Vera Cruz contribuíram para a formação da história pré-colonial do Vale do Rio Pardo. Os sítios que se destacaram em Vera Cruz foram os da Chácara da Prefeitura e Gumercindo

Nunes. O mesmo sítio com petróglifos anteriormente localizado pelo Museu Mauá foi registrado por Ribeiro como sítio Dona Josefa.

Grupos de caçadores-coletores e de ceramistas horticultores se fizeram presentes no território vera-cruzense em diversos sítios arqueológicos, abrangendo a região sul e norte do município com seus vestígios cerâmicos.

Até o momento não temos datas específicas para ocupação humana em Vera Cruz, possivelmente porque as condições dos sítios arqueológicos não o permitiam.

Com o desenvolvimento da arqueológica de licenciamento e mediante exigências da legislação federal em locais de empreendimentos (imobiliários, hidroelétricos, urbanos, de extração mineral entre outros) possamos desvendar um pouco mais da história ainda no solo vera-cruzense.

Prova da eficiência dos licenciamentos arqueológicos são os 10 sítios (tabela 3) identificados durante a implantação da Rodovia RS-471, Linha de Transmissão Cândiota/Santa Cruz e Linha de Transmissão Santa Cruz/Sinimbu.

Tabela 3. Sítios arqueológicos localizados pelo Cepa/Unisc no município de Vera Cruz durante implantação de empreendimentos

Nº	Sítio arqueológico	Localidade
01	Ivo Leopold	Linha Capão
02	RS-RP:248 Claudino Hoff	Linha Ferraz
03	RS-RP:254 João Baumgarten	Linha Ferraz
04	RS-RP:255 Oldenburg	Linha Ferraz
05	RS-RP:258 Vilson Lessing	Linha Ferraz
06	RS-RP:252 Voese	Linha Ferraz
07	RS-RP:259 Romeu Jappe	Linha Ferraz
08	Guido Müller	Entre Rios
	Inacio Frantz	Linha Sítio
09	LT Sinimbu Santa Cruz	Linha Borges de Medeiros
10	Brand	Linha Andreas

Fonte: Arquivo do Cepa/UNISC

A experiência na relocação dos sítios

O vale do rio Pardo possui duas áreas ambientais distintas: o alto rio, ao norte, com planalto e baixas temperaturas no inverno; e o médio baixo rio, ao sul, com planícies e altas temperaturas no verão. O território do município de Vera Cruz caracteriza-se pela planície ao sul e a encosta do planalto ao norte, o que propicia ambiente (vegetação, clima, hidrografia) para captação diversificada de recursos (geológicos, animais e vegetais) pelos habitantes do passado, o que é comprovado pelo expressivo número de sítios identificados pelas equipes do Museu Mauá e do Cepa/Unisc.

Partindo da análise do cadastro de sítios arqueológicos das duas instituições percebeu-se que alguns sítios arqueológicos foram localizados e pesquisados por ambas as instituições. Para eliminar a duplicidade de registro analisamos as fichas de sítios do Museu Mauá e o livro de catálogo do Cepa/Unisc, o que revelou a presença de vestígios arqueológicos em 108 locais do município.

Num primeiro momento, para relocalizar os sítios arqueológicos, utilizou-se a informação como nome do proprietário e da localidade registrado nas fichas de pesquisa do Museu Mauá e do livro de catálogo do Cepa/Unisc. Somente os sítios localizados durante as atividades de arqueologia empresarial apresentam localização georeferenciada. As duas instituições registraram os sítios arqueológicos com o nome dos proprietários (dono) da área onde o sítio arqueológico foi localizado.

Com as informações apresentadas anteriormente seguimos para as localidades em busca de antigos moradores a fim de identificar os locais com auxílio de seus relatos orais.

Algumas dificuldades colocaram em dúvida a localização de sítios como: a) erro na grafia do nome ou sobrenome do proprietário e equívoco no registro da localidade; b) transferência da área para outro proprietário por venda da propriedade ou herança de filha que constituiu matrimônio provocando a troca da identificação (nome) da época da identificação do sítio.

Dos 107 sítios arqueológicos foi possível realocar 37 e apresentá-los no mapa. Destes, 11 com localização exata a partir das coordenadas apresentadas no registro, 1 (petróglifo) com a realocação exata da área por se tratar de sítio conhecido por moradores da localidade de Dona Josefa e 24 pelas propriedades em que foram localizados os sítios pelas instituições mencionadas.

Tabela 4. Sítios arqueológicos de Vera Cruz realocizados

Nº	Sítio arqueológico	Localidade	Identificado no mapa
01	Alice Froelich	Entre Rios	Sim – propriedade
02	Gabriel Lemos/Izelino Lopes	Linha Sítio	Sim – propriedade
03	Arlindo Schubert	Linha Borges	Não
04	Helmuth Alexander	Linha Borges	Não
05	Roberto Moeller	Ferraz	Não
06	Edwino Pitrowky	Ferraz	Não
07	Adolfo May	Linha Sítio	Sim – propriedade
08	Heinberto Willy Tews	Linha Sítio	Sim – propriedade
09	Hardwig Ritzel	Ferraz	Não
10	Herdeiros Overbeck	Dona Josefa	Não
11	Gustavo Schultz	Ferraz	Não
12	Reinaldo Ebert	Cipriano de Oliveira	Não
13	José Loebens	Linha Floresta	Não
14	Carlos Lessing	Ferraz	Não
15	Lindolfo Fiscborn	Dona Josefa	Não
16	Elimar Beilke	Dona Josefa	Não
17	Johana Eisenhard	Entre Rios	Sim – propriedade
18	Henrique Hoeltz	Ferraz	Não
19	Elemar Hermany	Alto Ferraz	Não
20	Otmar Schoeder	Ferraz	Não
21	Reinaldo Zingler	Ferraz	Não
22	Edgar Beilke	Dona Josefa	Não
23	Friedold Seibert	Dona Josefa	Sim – petróglifo
24	Walter Koeller	Linha Andreas	Não
25	Armildo Weisel	Linha Andreas	
26	Herdeiros Carlos Oldenburg	Linha Andreas	Não
27	Ernesto Baulduan	Linha Andreas	Não
28	Elibio Ramm	Linha Andreas	Não
29	Oscar Lessing	Linha Andreas	Não
30	Carlos Blank	Linha Andreas	Não

31	Vva. Elza Lau	Dona Josefa	Não
32	Guilherme Föesch	Ferraz	Não
33	Erisch Strohschen	Dona Josefa	Não
34	Ervino Ristow	Linha Sitio	Não
35	Reinaldo Kumm	Ferraz	Não
36	Edwino Eachter	Dona Josefa	Não
37	Ernesto Flemming	Ferraz	Não
38	Ilgo Manske	Floresta	Não
39	Bitrosky	Ferraz	Não
40	Vva. Krause	Ferraz	Não
41	Schmidt	Travessão Dona Josefa	Não
42	Rodolfo Blank	Ferraz	Não
43	Ervino Wegner	Linha Sitio	Sim - propriedade
44	Arlindo Spindler	Ferraz	Não
45	Vva. Lessing	Ferraz	Não
46	Edgar Rieck	Travessão Dona Josefa	Não
47	Lindolfo Ebert	Ferraz	Não
48	Eugenio Zeno Griebel	Linha Andreas	Não
49	Helmuth Griebel	Linha Andreas	Não
50	RichradBlank	Alto Ferraz	Não
51	Schultz	Ferraz	Não
52	Augusto Arend	Linha Andreas	Não
53	Arno Flemming	Alto Ferraz	não
54	Valter Lauro Rieck	Ferraz	Não
55	Reinaldo Groner	Ferraz	Não
56	Ana Radke	Ferraz	Não
57	Ernesto Kumm	Ferraz	Não
58	Rauber	Dona Josefa	Não
59	Evaldo Schutz	Ferraz	Não
60	Arno Flemming	Alto Ferraz	Não
61	Leopoldo Dimmer	Ferraz	Não
62	Hoff	Dona Josefa	Não
63	João Pauli	Dona Josefa	Não
64	Armindo Adolfo Ketzer	Alto Ferraz	Não
65	Henrique Jandrey	Dona Josefa	Não
66	EgonKurtz e Erico Jandrey	Dona Josefa	Não
67	EdwinoFischborn	Dona Josefa	Não
68	TheobaldoSchaeffer	Linha Andreas	Não
69	Willi Ramm	Travessão Dona Josefa	Não
70	Eugenio H. Tews	Linha Sitio	Sim - propriedade

71	Ricardo Sievers	Alto Ferraz	Não
72	Francisco Loebens	Floresta	Não
73	Prefeitura Municipal	Dona Josefa	Não
74	Oswaldo Schroeder	Linha Dois	Não
75	Alfredo Kamann	Linha Andreas	Não
76	Ilse AdalinaTews	Vila Progresso	Sim - propriedade
77	Norberto Alexander	Dona Josefa	Não
78	Vva. Cecilia Fröelich/Reinaldo Rech	Entre Rios	Sim – propriedade
79	Adão dos Santos	Entre Rios	Sim – propriedade
80	Neri Teixeira	Entre Rios	Sim – propriedade
81	Prof. Theodoro Muskoff	Entre Rios	Sim – propriedade
82	Samuel Borges	Entre Rios	Sim – propriedade
83	Geraldo Petry	Entre Rios	Sim – propriedade
84	Erna Frantz	Linha Sitio	Sim – propriedade
85	Lindolfo Petry	Entre Rios	Sim – propriedade
86	Helmuth Jaeger	Dona Josefa	Não
87	Harry Fülber	Vila Progresso	Sim – propriedade
88	Telly Rubem Torquist	Entre Rios	Sim – propriedade
89	Ervino Ristow	Capão Grande	Sim - propriedade
90	Gomercindo Nunes de Oliveira	Rincão da Serra	Não
91	Arnoldo Franke	Dona Josefa	Sim – propriedade
92	Floriano Fontoura	Linha Sitio	Sim – propriedade
93	Jose Flores	Linha Sitio	Sim – propriedade
94	Günther Fülber	Vila Progresso	Sim – propriedade
95	Victor Borges	Entre Rios	Sim – propriedade
96	Artur Genasio	Entre Rios	Não
97	Ivo Leopold	Linha Capão	Sim por coordenada
98	RS-RP:248 Claudino Hoff	Linha Ferraz	Sim por coordenada
99	RS-RP:254 João Baumgarten	Linha Ferraz	Sim por coordenada
100	RS-RP:255 Oldenburg	Linha Ferraz	Sim por coordenada
101	RS-RP:258 Vilson Lessing	Linha Ferraz	Sim por coordenada
102	RS-RP:252 Voese	Linha Ferraz	Sim por coordenada
103	RS-RP:259 Romeu Jappe	Linha Ferraz	Sim por coordenada
104	Guido Müller	Entre Rios	Sim por coordenada
105	LT Sinimbu Santa Cruz	Linha Borges de Medeiros	Sim por coordenada
106	Brand	Linha Andreas	Sim por coordenada
107	Inacio Frantz	Linha Sitio	Sim – propriedade

Fonte: Cepa Unisc

Considerações finais

Para uma realocização mais precisa dos sítios croquis de localização, plantas baixas e fotografias teriam sido muito úteis.

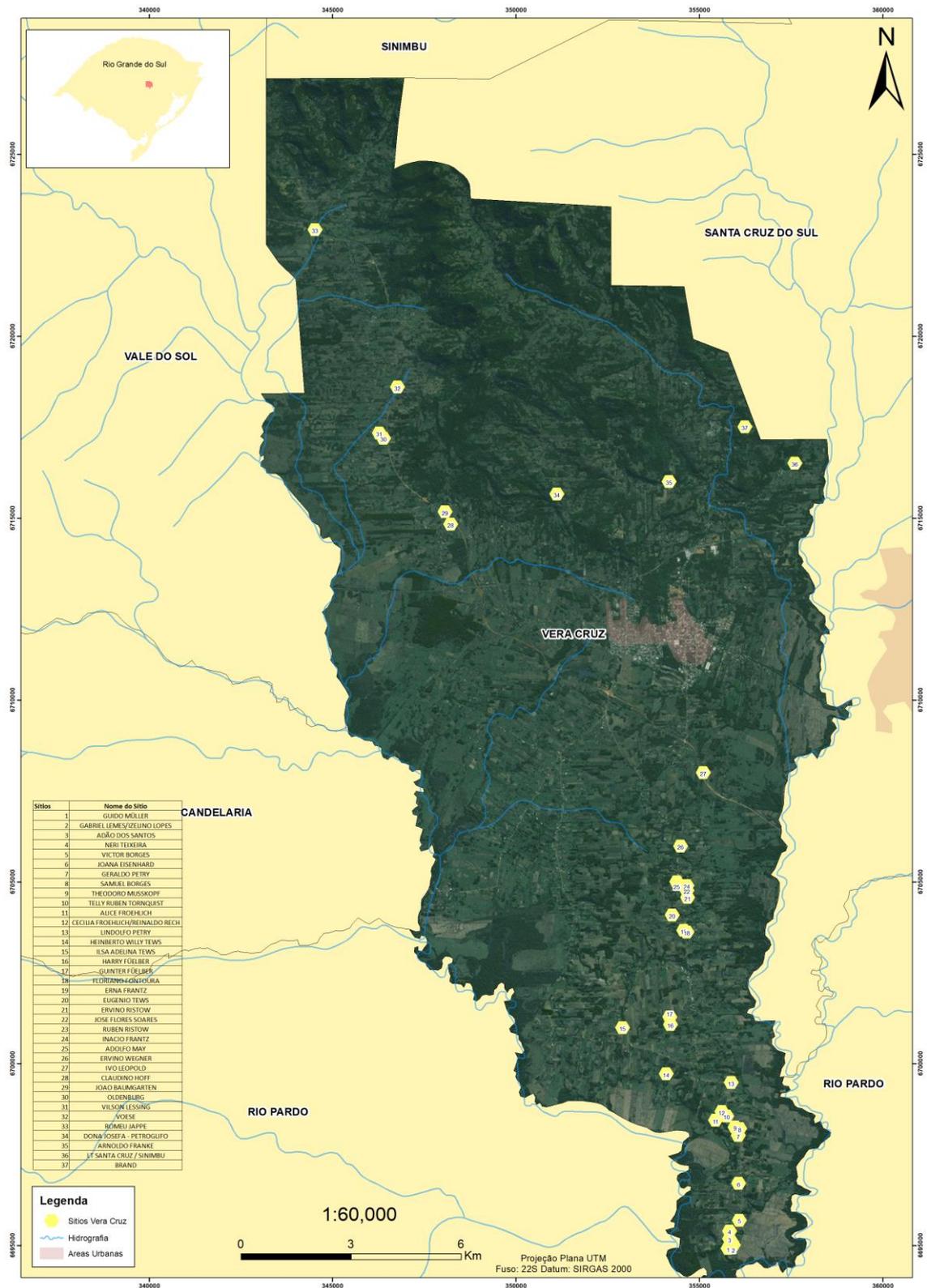
No entanto os sítios registrados pela equipe do Museu Mauá, alguns registrados a mais de 50 anos, com o objetivo de divulgação da cultura pretérita para a comunidade, não apresentam tais anotações. Registro minucioso era efetuado somente para os sítios pesquisados intensamente.

Alguns dos sítios não realocizados são mencionados por Ribeiro em artigos da Revista do Cepa, a partir da análise da cultura material que era comparada com sítios arqueológicos de outras regiões, mas para os quais sítios não consta localização exata. Como nestes sítios ocorreram coletas, prospecções e resgate, devem existir fotografias, plantas e croquis. Esses registros não estão junto do acervo material no Cepa/Unisc, mas na FEVALE, em Novo Hamburgo, para onde foram doados por iniciativa da família do arqueólogo.

A realocização exata de 11 sítios e a localização de 25 propriedades em que constam sítios arqueológicos demonstra que se faz necessária busca mais apurada dos dados que possibilite informações precisas para tornar a localizá-los.

Por outro lado, os 107 sítios arqueológicos identificados no município de Vera Cruz apontam a importância de sua localização geográfica para entender a subsistência dos grupos indígenas e a relevância da ciência arqueológica para revelar seu modo de vida.

A intensidade de sítios e a qualidade de seus vestígios como a do sítio Dona Josefa (petróglifo) identificado pelo Museu Mauá e dos sítios Gumercindo Nunes e Chácara Prefeitura analisados por Ribeiro colocam Vera Cruz em posição de destaque na história da arqueologia.



Sítios Arqueológicos Vera Cruz, RS.

Referências

- ACHADO raro em Dona Josefa: pote de barro com crâneo humano. *Gazeta do Sul*, Santa Cruz do Sul, ano 23, n. 91, 6 dez. de 1967, p.1.
- BARTH, M. A. Arqueologia Ação Comunitária ou Ciência Acadêmica. *Revista do Cepa*, v.30, edição especial, p.1-130, 2014.
- KLAMT, S.C. O Povoamento Pré-Colonial do Vale do Rio Pardo, RS. In: Vogt e Silveira (Orgs.) *Vale do Rio Pardo (Re)conhecendo a Região*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001, p.45-68.
- KLAMT, S.C. Programa de Salvamento e Levantamento Arqueológico na rodovia RS/471. Universidade de Santa Cruz do Sul. 2010. Relatório Final.
- KLAMT, S.C. O patrimônio arqueológico na Linha de Transmissão Presidente Médici, interligando os municípios de Candiota e Santa Cruz do Sul. Universidade de Santa Cruz do Sul. 2008. Relatório Final.
- MENTZ RIBEIRO, P. A. M. O Tupiguarani no Vale do Rio Pardo e a Redução Jesuítica de Jesus Maria. *Revista do CEPA*. Santa Cruz do Sul, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul, n. 10, 171p. 1981
- MENTZ RIBEIRO, P. A. M. Arqueologia do Vale do Rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista do CEPA*. Santa Cruz do Sul, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul v. 18, n. 21. 192p. 1991.
- MENTZ RIBEIRO, P. A. M. *Pré-História do Vale do Rio Pardo: a história dos primeiros habitantes*. Santa Cruz do Sul. s/ed., 1993.
- MENTZ RIBEIRO, Pedro Augusto; RIBEIRO, Catharina Torrano; SILVEIRA, Ítala da; MARTINS, Antônio da Silva. A Ocupação de Locais Cobertos pelo Tupiguarani no Vale do Rio Pardo, RS. *Revista do CEPA* Santa Cruz do Sul, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Cruz do Sul n. 21. 03 - 34p. 1982.
- ROGGE, J. H. Adaptação na Floresta Subtropical: A Tradição Tupiguarani no Médio Rio Jacuí e no Rio Pardo. In: *Documentos 06*. São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisas, 1996. p. 3-156.
- SCHMITZ, P. I., ARTUSI, L., JACOBUS, A. L., GAZZEANEO, M., ROGGE, J. H., MARTIN, H., BAUMHARDT, G. Uma Aldeia Tupiguarani. Projeto Candelaria, RS. *Documentos 4*. São Leopoldo, Instituto Anchietano de Pesquisas, 1990. 135p.
- SOARES, A. L. R.; KLAMT, S. C. *Antecedentes Indígenas: Pré-História Compacta do Rio Grande do Sul*. Martins Livreiro, 2005
- UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. Centro de Ensino e Pesquisa Arqueológicas. Arquivos 1974-2017.